

REVISTA DE EDUCAÇÃO

DE

DA

Sociedade Amazonense
de Professores

DIRECTOR - L. BAUMANN

SUMMARIO

- | | |
|--|--|
| 1 — <i>Professor Alexandre Rayol — Redacção.</i> | 7 — <i>Notas geographicas da fronteira do Amazonas — General Rondon.</i> |
| 2 — <i>José Constantino — Socialisação Escolar.</i> | 8 — <i>Nunes de Lima — Rotary Club de Manãos.</i> |
| 3 — <i>Agnello Bittencourt — Para ser professor.</i> | 9 — <i>Instrucção Publica no Amazonas.</i> |
| 4 — <i>Dr. André Araujo — Iuauguração da Escola Normal.</i> | 10 — <i>Esparsas.</i> |
| 5 — <i>Felix Valois Coelho — 28 de Julho.</i> | 11 — <i>Julio Uchôa — Relatorio.</i> |
| 6 — <i>Manuel Bastos Lira — A actividade solar e a radio communicação.</i> | 12 — <i>Balancete da S. A. P.</i> |
| | 13 — <i>Bibliotheca da S. A. P.</i> |

REDACÇÃO
Rua Luiz Antony, 68
MANAUS
AMAZONAS — BRASIL

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Assignatura annual. 5\$000
Porte annual . . . \$500
Numero avulso . . . 1\$000
Numero atrazado. . 1\$500

Composta e impressa nas officinas da Tip. REIS — H. Martins, 23 — Manaus



666-39592
-J4056-

No 22-Paulista

Hoje, amanhã e sempre

ARTIGOS BONS

A preços sem competencia

TECIDOS, MODAS e MIUDEZAS

Novidades por todos os vapores

Rua da Instalação, 1 e 3

ARMAZEM DE FERRAGENS

Nacionais e Estrangeiras

MORAES CARNEIRO & Ca.

COMPLETO SORTIMENTO em

Louças esmaltadas de ferro fundido e batido, fogões, talheres, colheres de E. Plate, chapas para fogões e tudo concernente a este genero.

GRANDE DEPOSITO de

Tintas, vernizes, alcatrão, aguaraz, oleos, lonas, cobos de linho, manilha e do Cairo, amarrãs de piassaba, ancoras, rifles, armas de caça e revolvers.

Preços sem competencia

Rua Marechal Deodoro, 16 - 18

Canto da Theodoro Souto

PAPELARIA

VELHO LINO

Livraria-Papelaria
Tipografia

MANAOS - Caixa Postal, 15-A - AMAZONAS

Encadernação, pautaço, carimbos, fabrica de livros em branco.

End. Teleg. - VELHOLINO

Avenida 7 de Setembro, 99
e rua Barroso, 2

LINO AGUIAR

COLEGIO

"Conselheiro Ferreira Vianna"

Instalado no magnifico palacete da

AVENIDA EPAMINONDAS N.º 15

Sob a direção da normalista

BRANCA DO CARMO CHAVES

Inscrito na Diretoria Geral da

Instrução Publica.

ANNO III	REVISTA DE EDUCAÇÃO	NUMERO 14
DA		
SOCIEDADE AMAZONENSE DE PROFESSORES		
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL		
REDACÇÃO Rua Luiz Antony, 68 MANAUS	MANAUS - Junho e Julho de 1934	Assignatura annual . . . 58000 Porte annual 5500 Numero avulsos 13000 Numero tirazello . . . 13500
DIRECTOR: - L. Baumann.		

Professor ALEXANDRE RAYOL

Na idade de 79 annos, falleceu, no dia 3 deste, o venerando professor particular, cujo nome encima estas linhas. Viéra para Manáos, do Maranhão, sua terra natal, a 13 de Maio de 1888, quando, na capital do paiz, era assignada a Lei Aurea, extinguindo a escravidão no Brasil.

Professor, dias depois de sua chegada, organiza e abre o «Collegio 13 de Maio», que funcionou, com admiravel frequencia e proveito, por alguns annos, no predio á av. Joaquim Nabuco (nesse tempo Estrada 7 de Dezembro), ao lado do actual palacete do saudoso Senador Silverio Nery.

No local em que se acha este bello edificio, encontravam-se o parque de recreio dos alumnos e o theatrinho das diversões collegias.

Em pouco tempo, o estabelecimento alcançou primasia, pelo seu aparelhamento pedagogico, pela disciplina e aproveitamento dos alumnos e pelo seu corpo docente.

Delle faziam parte, além do prof. Rayol e sua Esposa, Raymundo Diniz, José de Castro e Costa, Tecelino de Almeida, o Cel. Rodrigues Pereira Labre (o fundador da cidade da Labrea), Belfort Vieira, depois Almirante e Senador Federal.

Nesse collegio, fizeram o curso primario muitos rapazes, que vieram a ter destaque social. Um dos poucos sobreviventes é o prof. Agnello Bittencourt, collaborador desta Revista. Outras gerações de moços, como o Dr. André Araujo, tambem passaram por ali.

As festas collegias, assignando datas gloriosas do Brasil, tinham sempre um

cunho artistico e attraiam o que Manáos possuia de mais selecto.

Rayol pertencia a uma familia de musicos notaveis. Seu irmão Antonio Rayol, o tenor que melhor cantou o «Guaranyn», de Carlos Gomes, conforme confissão deste immortal maestro, realizou um recital por occasião da entrega de diplomas aos nossos normalistas, de 1896. Isto, por influencia de Alexandre, Jamais vimos Pastorinhas, da encantadora epoca do Natal, melhor organizadas e encenadas.

O Presidente do Estado, então Cel. Thaumaturgo de Azevedo, e o Dr. José Matheus de Aguiar Cardoso, Director Geral da Instrução Publica, faziam parte das bancas examinadoras do «Collegio 13 de Maio».

Uma pequena subvenção do Thesouro auxiliava este estabelecimento, que, por isso, mantinha varios estudantes gratuitos.

Alexandre Rayol era compositor muito inspirado. Conhecemos numerosas «partituras» da sua lavra.

Tocava violoncello. Levando uma vida laboriosa, ainda encontrava tempo para escrever versos jocosos e outros, para as letras das suas composições.

Por dificuldade de manter-se na mesma casa, o Collegio muda-se para Itacoatiara. Fecha-se por algum tempo (1909), emquanto seu proprietario e director permanencia no Maranhão, ensinando.

Em 1910, regressa á Manáos e reabre seu estabelecimento, que inscrevendo-o, na Instrução Publica, com o nome de «Collegio Rayol», que acaba de encerrar suas

Bt. Mano Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas

portas. Foi deputado estadual e Secretario do E. de Commercio.

O venerando mestre leccionou até a vespera de fallecer. Conta-se que no dia 2 do corrente, sentindo-se indisposto e muito enfraquecido, tentou ainda dar sua aula matinal. Não teve, porém, forças para a iniciar. Horas depois, desfallecia, victima de um colapso cardiaco.

E, assim, desapareceu um homem, que se fez modelo dos professores particulares, numa persistencia de 44 annos de ensino, consagrados ao Amazonas.

Glorifiquemos a sua memoria, levando ao seu tumulo uma braçada de saudades.

Socialisação Escolar

JOSÉ CONSTANTINO

(Do Magisterio Estadual de Recife)

A metodologia é a parte technica da sciencia da educação.

A economia universal, constituindo o verdadeiro eixo-cerebro-espinhal de todas as cousas, não se poderia eximir a pedagogia de tão importante factor, e o pedagogo ao estabelecer as bases definitivas de um methodo de ensino, terá antes de verificar com precisão e experiencia qual o seu rendimento no ponto de vista economico. Não se deve levar em conta simplesmente a economia monetaria, como tambem a economia de tempo, de energia, tudo na sua relação mesologica, muito particularmente no que se refere aos interesses collectivos.

A «Escola Activa» teve como ponto primordial para o seu estabelecimento, o seu grande valor no tocante ao interesse economico-social.

E' certo que ao serem ministrados os diversos ramos da «Escola Activa», ha necessidade de emprego de capital. Este, porém, vae augmentando com o resultado do ensino, cuja compensação estava muito longe de se esperar com a execução dos planos da escola tradicionalista.

Dahi o seu emprego.

A «Escola Activa», que nos forneceu os methodos activos, é bem complexa em seus

desdobramentos, salientando-se, entretanto, a espontaneidade do ensino infantil, conforme com a natureza da criança, incentivando-lhe pela observação, o genio inventivo e creador, sob um regimen de *self-government*, e, tudo isso em parallelismo sempre constante de desenvolvimento de sua actividade, estimulada indirectamente, num trabalho, que o menino reconheça de utilidade pratica ao bem collectivo, surgindo dahi o estabelecimento da disciplina pela liberdade e respeito.

E', pois, a generalisação dessa grande escola em todo territorio nacional que impõe o nosso futuro.

Urge acabar para sempre com as escolas somnolentas, a escola do bocejo, as quaes servem para transmitir aos meninos,— pela constancia da falta de movimento e destarte, isso constituindo um habito,— uma possibilidade de indolencia, um temor de acção, preparando-lhes desse modo para todos os actos de sua vida uma responsabilidade rigidada.

E si o homem foi feito para viver em sociedade, transformemos as nossas escolas em verdadeiros nucleos sociaes.

O trabalho em communitade, o trabalho methodico, productivo, em que tudo seja feito com certeza absoluta de um bom rendimento e com um minimo de esforço empregado.

Associar tanto quanto possivel a acção da natureza na Escola, com os passeios ao campo, em que tenha a criança o ensejo de observar do vivo os elementos constitutivos de sua lição. Emfim, a terra como base de vida economica dos povos.

As excursões aos estabelecimentos fabricis, onde por meio dos questionarios, graphicos e Synopses, o menino adquira a documentação real do que se faz nas fabricas: o preparo da materia prima para o seu beneficiamento em favor das industrias; o preço do trabalho do operario, por tantas horas de um dia, suas condições de vida e de saúde; os meios de que dispõe o trabalhador para alimentar-se, a sua alimentação de que se constitue, o seu vestuario, sua habitação; condições de hygiene, clima, salubridade local, as doenças especializadas conforme a localisação da fabrica; as cooperativas de consumo; os meios diversionaes, os meios de transporte, applicação da justiça,— tudo, finalmente, que possa fornecer

ao alumno um elemento de educação propria, preparando-lhe para a vida indispensavel de amanhã.

E', portanto, tudo isso obra de socialisação escolar creada e praticada pelo sabio norte-americano John Dewey, com os seus methodos de projectos e seguida com vantagem hoje em muitos paizes civilizados do mundo.

A escola socializada, campo vastissimo em que se educa o espirito do menino, quer dando ensejo para que a propria criança demonstre sua predisposição vocacional, quer ajustando, melhorando, encaminhando os meios de sua vida futura.

Modelando, por conseguinte, a educação de nossa mocidade sob um plano de socialisação escolar, tomando-se como ponto de partida o bem collectivo, comquanto a finalidade educativa tenha tambem como directriz moldar no menino uma personalidade propria, cheia de esperança em si mesmo—ha cumprido a nossa escola o seu melhor dever.

Formar homens de caracter firme, activos, sem desfalecimentos, integralizados do seu valor pelo valor de sua raça,— eis o maior postulado da socialisação escolar.

... ..

Para ser professor...

DIÁLOGO PEDAGÓGICO

Meu caro João: Assisti á cerimonia da entrega de diplomas de Normalista á numerosa turma, que terminou, o anno passado, o curso de professor, da qual V. fez parte, como uma das intelligencias mais brilhantes e um dos alumnos mais applicados. Vejo-o nomeado para uma das cadeiras do interior. Venho trazer-lhe meus parabens e anhelar que penetre, no magisterio primario, com o mais sadio entusiasmo, certo de uma victoria que não lhe permitirá morra a fama, de rapaz brioso, conquistada na Escola Normal.

Seu discurso, dirigido a mestres e collegas, naquella solemnidade, foi uma discreta promessa da attitude que vae tomar, dentro da escola que lhe foi confiada. Suas palavras ensinaram uma visão seductora, mas repleta de phantasias e de sonhos proprios de suas desoito primavéras.

É, agora, ao entrar na realidade dos factos, que perceberá os infinitos matizes dos caracteres infantis. Cada criança é um microcosmo, que convém ser observado attentamente, para que, da sua contextura, se explore, em bem do ensino e da educação, os aspectos mais convenientes da obra escolar.

Velho professor que sou, quando atravessava esse estado florido em que V. está, tambem pensava encontrar-me armado cavalleiro, para esgrimir, em todos os comba-

tes, a ignorancia. Engano. Méra presumpção. Assumindo minha cathedra, a experiencia foi, então, pouco a pouco, enchendo o meu cabedal, de conhecimentos que appareceram somente com o trabalho diurno da minha escola.

O verdadeiro estagio do professor substancia-se no lema: «Ensinando, ensinando sempre, é que se aprende a ensinar».

Ao transmitir-lhe meus effusivos cumprimentos, não esqueça que devemos ser uns eternos estudiosos, si, realmente, desejamos honrar nossa classe e dignificar o sacerdocio da nossa profissão

—Obrigado, meu veterano Mestre. As palavras, que me acaba de dizer, incitam o meu amor proprio. Sahindo da Escola Normal, comprehendo que sou apenas um «iniciado».

Adquiri theorias, que me ajudarão a disciplinar as fontes novas do saber pedagogico, hauridas na pratica. Ensinaram-me que a Pedagogia assemelha-se á Medicina: é sciencia e arte. Aquella se aprende nos livros e nas aulas; esta, na solução dos casos occorrentes. As theorias e as regras irmanam-se em ambas para a mesma finalidade.

—Exactamente, meu joven Normalista. Bem sabe que o fundamento de todo o ensino firma-se na Psychologia infantil. Trata-se de uma sciencia especulativa, que procu-

Discurso de inauguração da Escola Normal

Proferido pelo Dr. André Vidal
de Araujo, Director Geral da Ins-
trução Publica do Amazonas.

«Exmo. Sr. Cap. Nelson Mello

Minhas senhoras

Meus senhores:

De intenso jubilo devem ser revestidas as solenidades desta festa de intelligencia do Amazonas.

E eu que tenho a honra de proferir, dentro destes salões sagrados, as primeiras palavras de exaltação que vibram das cordas emocionaes de minha mocidade, — vibrações isócronas tangidas pelas ardentias do entusiasmo, — sinto-me orgulhoso, e estalam dentro de mim todas as forças de ideação de minha consciencia.

E' que se concretisa um grande sonho, resolve-se um problema vital, cuja solução arrasou energias e consumiu vontades. A *pari-passu*, senti a luta da crusada e conheço os modestos pioneiros da grande obra que immortalisa o governo atual do Amazonas, governo que iluminou a egide de suas aspirações com a legenda «educação», — fundamento essencial das patrias livres.

Empolga-me o espirito, nesta hora, uma avalanche de sonhos de realizações. Quem assiste a este milagre, não tem razões para desfalecer. Ao contrario: intensificar a luta pela educação, é um dever. Os impéccillos crescerão de pouco a pouco, mas, o flagelo tem que ser destruido. Urge somente que o atual governo, unido, melhor possa investir contra o analfabetismo, des-siminando largamente a instrução popular.

Ruy Barbosa disse um dia, naquelle memoravel «Parecer e Projeto sobre a reforma do ensino Primario» que, o analfabetismo era «o inimigo formidavel, o inimigo intestino, que se asila nas entranhas do Paiz».

E' a boca profética do Homem-Oraculo que fala. Infalivel como sempre o foi, mais uma vez ainda, não falhou.

Combate ao inimigo intestino que corroe as entranhas do Brasil! Levantemo-nos contra elle, em crusada uniforme e rompamos-lhes as hostes inimigas, assacadas contra a integridade fisica e moral da Patria.

E o primeiro passo para a luta, é este. A escola normal, talhada em novos modelos, edificada num plano outro de orientações. A emancipação nacional, dar-se-á pela educação das populações ruraes. Mas, a resolução deste problema, é de imensa complexidade. Só um conjunto de vistas entre os Estados, controlados pela força da União, poderá fazer o Brasil avançar para a solução do problema.

Para isso, antes de mais nada, senhores, urge orientar melhor o ensino normal, promovendo meios para que o Estado marche um pouco mais para o ponto ideal de encontro, onde deverão estar, um dia, todas as Unidades da Federação. Caminhar um pouco, quero dizer, dispor um pouco mais de boa vontade tão necessaria para uma futura reorganisação tecnica no corpo das disciplinas que formam as séries do curso de professores. Exemplifico, senhores: todos nós sabemos que a função do educador é a que mais se aproxima á função de ser mãe. Pois bem, dentro disso, o mestre inteligente assiste o desenvolver da formação do homem, tanto no sentido psicologico como na feição biologica. Basta isso, para se ver o quanto de profunda é a função do educador. Tem ele nas mãos o futuro das nacionalidades, porque, com a argila do espirito de uma creança, elle molda os valores da humanidade, talha com um cinzel maravilhoso, uma obra de fé e esperança, que não morrerá nunca.

Assim, senhores, o objetivo e a orientação de um ensino normal, cujas finalidades podem ser encerradas nestas poucas palavras: — FORMAR PROFESSORES, — são vastamente consideraveis.

E' preciso que meditemos nisso. Todo sacrificio que se fizer aqui, no sentido de formar os plasmadores da nacionalidade, é digno de encomios.

Precisamos, portanto, dar a este estabelecimento, novas amplitudes, abrir, destes altos, novas janelas para novos horizontes: Para isso faz-se, torna-se mister a criação de certas e determinadas cadeiras, como sejam: antropologia pedagogica, sociologia, psicologia geral, infantil e applicada e pue-

ricultura, que poderá ser anexa á cadeira de hygiene.

E nem se diga que a criação dessas cadeiras sejam inoportunas e desnecessarias.

A moderna orientação do ensino normal é toda calcada nesses moldes, porque está provado que o mestre escola é o senhor do destino das patrias; em face dessa verdade é preciso elevar-lhe o padrão cultural; pon-do-lhe ao par de outros meios, para facilitar a realização de sua grande missão humana. Aparelhado e apto o mestre vencerá e formará melhor a nação para a vitoria de sua vida no futuro.

E' necessario romper certas rotinas, rasgar a distancia dos horisontes com as perspectivas de novos quadros de disciplinas.

Isso é o que estão fazendo, com um successo de otimos resultados, quasi todos os Estados da Federação.

Integrado nessas idéas, o Amazonas breve tambem formará entre os pioneiros que avançam e querem o reopntar na nova vida do mundo que vem germinando e crescendo, vitalisado pela seiva de outras forças, forças que são produtos de determinantes sociologicas.

A esse feito espiritual, as escolas que serão disseminadas, dentro em breve terão outro esboço, por força da reconstituição desta escola normal, que bem dirigida, orientada pelas ideas modernas, será o nucleo formador do Amazonas de amanhã.

Breve o Estado do Amazonas terá este seu estabelecimento como modelar; com uma linda fachada propria, aparelho de projeção cinematografica, beb-douros higienicos, gabinetes de fisica e quimica e de historia natural; salas proprias para certas e determinadas materias, emfim, o Governo atual, tenhamos fé, se esforça para aparelhar o Amazonas com iniciativas desta ordem, donde virão admiraveis fontes de possibilidades para uma outra vida.

Estamos convitos de que a educação é o maximo problema do Brasil. Essa verdade é incontestavel e foi asseverada por Miguel Couto, Ruy Barbosa, Sud Menucci, João Toledo, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Isaías Alves, Delgado de Carvalho, Afranio Peixoto, Leoni Kaseff e muitos outros brasileiros eminentissimos, que sonham com o problema da educação no Brasil.

De facto, sem este arcabouço fundamental da educação, nada se integra dentro do

Homem, porque não é possivel construir-se edificio duradouro em terreno inseguro.

A historia do Japão é um exemplo. Agora mesmo, São Paulo, depois da revolução constitucionalista, querendo concretisar as ideas que agitaram a vida paulista naquelles mezes de Julho, Agosto e Setembro de 1932, — fundou a chamada «Bandeira Paulista de Alfabetisação», destinada a colaborar com o Governó daquele Estado, na solução do problema educacional. Quer dizer com isso, que o povo da Paulicea, sabendo do valor da escola, yae pela escola crear, naquelle povo, mais uma força espiritual nalma daquele Estado sulista, incrementando atravez da escola os seus ideaes de constitucionalidade.

Nós todos do Brasil precisamos crer nesse milagre, no milagre da escola. Felizmente, ao atual governo da Interventoria, poderíamos chamar o governo que aspira, pela educação, transformar e crear forças no corpo quase desfalecido do Amazonas.

Sadio idealismo este de reconstrução!...

Um governo que assim pensa, e que, com a inauguração desta escola afirma uma realização aspirada ha muito tempo, — é um governo util á coletividade, e que dignifica o Amazonas.

Começa a sua administração de realizações cuidando da celula mater, donde o Amazonas terá de surgir, porque, como o Brasil, o Amazonas do futuro nascerá de uma escola, escola-germinal onde vive o professor que foi trabalhado no ambiente de uma casa como esta.

Só uma clarividencia radiosa poderia produzir esse milagre que aqui está.

Esta casa é uma especie daquilo que em eugenia se chama de plasma germinativo, uma especie de força transmissora daquilo que, — na linguagem do grande biologo Weismann, se conhece por estado potencial tendente á melhoria de uma continuidade biologica, através das gerações.

Cada professor que daqui sair, formará a illustre linhagem dessas celulas somaticas e germinativas que irão plasmar, num misterio impenetravel, a substancia de um genótipo, que em harmonia com os fenomenos mesologicos, creará o fenótipo ideal da planicie amazonica.

Bravos!... portanto, seja essa, daqui, a nossa exclamação.

Bravos!... Senhor Interventor Federal, neste dia de aleluia para essa terra, aleluia cujos clarões de verdadeiro pentecostes vão mergulhar num amanhã muito longínquo, — se os homens que vierem, — como grana-deiros da destruição, — não fizerem ruir, para fins outros, isto que aqui está e que se fez com tanto sacrifício.

Não quero, não posso e não devo com essa especie de grotesca burla nacional, que possa um dia vir, ameaçar o que o Governo do Capitão Nelson de Mello sonhou, esboçou e realizou.

Mas, senhores, o ambiente também tem dentro de seu silêncio a sua reação duradoura. E o espirito das intenções com que se fazem as boas realizações, desde que essas realizações sejam para o bem geral, esse espirito perdurará, resistente, prepara a reação, visto como, no dizer de Feuillée, as idéas são forças concretas que se manifestam dentro de um mundo, no qual os nossos sentidos não penetram.

Tudo que no mundo se realisa, vale pelo seu lado pensamental. Em qualquer que seja a esfera em que gire o pensamento como acção, — como produto da inteligência e da vontade que quer servir, — construe seus diques de reação e resistência, reação e resistência que podem trazer más consequências para aqueles que destroem aquillo que foi feito para o bem coletivo, por um ideal de servir, de ser útil á Patria e aos concidadãos da Republica.

Por isso, Sr. Interventor Federal, vosso Governo pode ficar tranquilo: realizou um bem desprendido de preocupações rasteiras, materiaes e egoisticas.

Fostes, Sr. Capitão Interventor Federal, — com a inauguração desta casa, — constituido o advogado do futuro do Amazonas e fundastes, — concretisando verdadeiramente este estabelecimento que andava de porta em porta a pedir um agasalho, — as bases da consciencia do Amazonas, porque, o ilustrado corpo docente desta instituição, agora, mais do que nunca, trabalhará a sua obra monumental, dentro da calma destes salões vastísimos, em que o silencio, a luz e o ar estimularão para melhor laboriosidade do pensamento, forçando o descortinar de outras esferas concentricas do mundo intelectual, onde habitam o amor, a tranquillidade, o carinho, a sabedoria, a belesa, a verdade. Estarão, aqui, — mestres e discipulos amados, — como num jardim ideal de Cipião, entre flores dalma e perfumes de intelligencia, nas doces confabulações da graça e da luz, em culto ideal á ciencia, ás letras, á natureza, a Deus, conciliados, — eles, mestres e discipulos, — como verdadeiros Philus e admiráveis Laelius do velho mundo latino, mundo tão decantado nas legendas da historia da civilisação.

Está inaugurado o novo estabelecimento da Escola Normal do Amazonas!

Manãos, 11 — 3 — 934.

André de Araujo.

28 DE JULHO

Ha cento e onze annos, nesta data, se realizava, em S. Luiz do Maranhão, uma solennidade até então ali nunca vista.

O povo, em transportes de entusiasmo, enche ruas e praças, affluindo aos arredores do paço da cidade, onde funciona a Junta Governativa; e ahí, em massa compacta, phalange sagrada do ideal, aguerrida sob o labaro azul do firmamento, parece delirar nas vascas dum estranho gozo. *A natureza, môça perpetua, numa perpetua festa, mostra-se mais môça e mais festiva.*

Que foi? — a terra pergunta, embevecida. Que aconteceu? — indaga o céo, sem com-

prehender. E o mar e o espaço respondem:

«Já as ondas não gemem de saudade
Nem lastimam os ventos seus amores!
O sol da liberdade hoje apparece
Em todo o seu fulgor inexprimivel!» (1)

Triumphára, naquelle rincão do norte, a causa da independencia nacional: — fazia-se a aclamação do primeiro imperador do Brasil.

A razão por que, no momento, treme convulsa a alma de toda uma população, só podemos achal-a fazendo um ligeiro retros-

(1) Padua Carvalho.—Apud Anthologia Amazonica.

pecto da vida de nossa nacionalidade no concerto universal.

Em meados do seculo XIV, um navio lusitano fincou ancora, pela primeira vez, nas areias de uma praia da America. A terra, com que a fortuna mimoseava o rei Afonso IV, foi incorporada ao patrimonio do valeroso Portugal, com dois nomes — um inspirado pela gratidão do rei para com o destemido descobridor, o outro suggerido pela natureza do producto que, á primeira vista, se destacava como característico da região: *Insula do Brasil ou de Brandam.*

Mas, não sendo possível, então, apprehender o alcance do acontecimento, o abandono pesou sobre o paiz achado, de tal modo que sua lembrança se apagou por completo da memoria até de seus proprios donos.

Vem o anno de 1492. Colombo presentea a Espanha com uma possessão nova do lado do occidente. Portugal, a quem o discipulo de Marco Polo, offerecendo a joia, pedira auxilio para ir busca-la, e que lho negára desdenhosamente, ruge de despeito. Não era possível ficar assim humilhado ante a sua visinha rival. Cumpria desforrar-se do cheque soffrido. Como? — Nos archivos se encontrava o fio da sublime tactica. Lá está a *Insula do Brasil*, agora já de todos esquecida. Eis o momento de revocal-a ao scenario do mundo.

Dahi o, ainda hoje espalhatosamente decantado, *descobrimto* de Pedro Alvares Cabral.

Mas a attenção estava toda voltada para as riquezas, já conhecidas, do oriente; e, novamente, a terra da madeira cor de brasa «foi relegada a verdadeiro olvido». *Foi preciso*, diz João Ribeiro (Hist. do Br., 9.^a ed., pag. 45), *que a ambição estrangeira viesse accordar o sentimento ou o appetite dos seus descobridores. Inicia-se a colonização.*

Duplamente filho, como se vê, da ambição fecundada pela inveja, tinha de ser o Brasil o pasto onde se cevasse o instinto de ferocidade que começava a ser guerreado no mundo antigo, o campo onde medrasse viços o preconceito secular que principiava a declinar na vetusta Europa.

Assim, encetou-se a colonização com a oppressão aos «homens primitivos, que, rudes e independentes, altivos e barbaros», se viram, desde logo, entre as portas de

um dilemma: ou submeter-se ao captivo ou arrojarse a uma luta que, pela desigualdade das circumstancias, perdia o caracter de um encontro de forças vivas para assumir a feição de uma chacina cruel dos invasores sobre os da terra.

E, á medida que se foi desenvolvendo a novél nação, foi também crescendo a sanha dos colonizadores.

Mas o mal traz em si mesmo o veneno que o ha de matar; o despotismo conduz no proprio seio o microbio da sua destruição.

Do cruzamento das diferentes raças se formou uma outra raça, toda original. Neste novo ramo da especie humana surgiu o espirito de nacionalidade; e um nome estranho allorou aos labios dos estranhos homens — *Patria.*

Patria! ineffavel nome de luz e de candura a que só deciframos o sentido extrahumano, quando no coração ferido se repercute, até ao fundo, todo o seu echo de amor e de dôr, de saudade e de esperança. (Justino de Montalvão, apud Placido e Silva: — *A Conj. Mineira.*)

Esta luz illuminou e incendeu as almas. A reacção surdiu. O absolutismo ferrenho dos antigos tinha pela frente a altivez indomavel dos modernos. As duas forças se defrontam; approximam-se; chocam-se. Estava travada a peleja.

«Era o porvir — em frente do passado,
A liberdade — em frente á escravidão.
Era a luta das aguias — e do abutre,
A revolta do pulso — contra os ferros,
O pugilato da razão — com os erros,
O duello da treva — e do clarão...» (2)

Foi renhida a retrega; durou seculos. *Nenhuma grande conquista da humanidade se fez senão com grandes soffrimentos accumulados. Uma idéa só vence quando com os seus cadaveres lhe dão apoio aquelles que acham melhor morrer por um ideal nobre do que viver na vileza e na escravidão.* Ahí Calabar, Felipe dos Santos, Tiradentes, padre Roma, padre Miguelinho, frei Caneca, Joanna Angelica, Maria Quitéria, e tantos outros

«...cedros da historia
A cuja sombra de gloria
Vae-se o Brasil abrigar.» (3)

(2) Castro Alves.—*Esp. Fluctuantes.*

(3) Castro Alves.—*Esp. Fluctuantes.*

Mas

A liberdade

É como a hydra, o Antheu:
Se no chão rola sem forças
Mais forte do chão se ergueu... (4)

e cada vez que ella era atogada em sangue e se banhava em lagrimas, hauria novo alento, até que escreveu o epilogo, sobejamente conhecido, de 7 de Setembro.

* *

Em toda essa cruzada soberba, ao Maranhão não coube um papel secundario. Não! que ali, ao fervilhar das ondas marulhosas quebrando-se impenitentes contra os rochedos seculares, se casou sempre o estuar dos corações convulsos inflando pujantes ao sopro vivificador da liberdade. Não! que nas veias daquelle povo corre o sangue dos

...Timbiras, guerreiros valentes,
Cujó nome lá vóu na bocca das gentes,
Condão de prodígios, de gloria e terror... (5)

Ali, sustentada por um numero consideravel de aborigenes, se travou, contra os intrusos francezes, a batalha que foi realmente até aquella epoca a mais notavel dos tempos coloniaes. (Rocha Pombo. *Hist. do Br.*, c. sup.). De lá partiu o primeiro grito e o arranco inicial para varrer do solo patrio os advenas batavos: — 1642-43, quando um grupo de nativos, tendo á frente o velho Antonio Muniz Barreiros e depois o seu continuador Antonio Teixeira de Mello durante mais de um anno luta desesperadate (Rocha Pombo. — *Hist. do Br.*, c. sec.), vasculhando dos intrusos o solo extremecido. Ali se derramou o sangue do primeiro martyr da independencia nacional — o *Bequimão* — portuguez de nascimento, é verdade, que, entretanto, formou a sua alma, cristalisou o seu caracter — ao chiar festivo e grave do maracá do piága e ao restrugir marcial da inubia e do boré. E, quando souu a hora das *illitadas reaes*, quando

«O anjo da morte pallido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá» (6)

lá tambem

«O clangor da trombeta abala a terra
..... o bronzeo canhão rouqueja — estoura,
Ribomba o ferreo som de um echo em outro.
Nuvens de fumo e pó lá se condensão.» (7)

Des'arte, a meiga e altiva terra das *palmeiras onde canta o sabiá* foi Esparta antes

de ser Athenas; teve os seus Pausanias, Leonidas, Gylippos e Lysandros, antes de possuir os Demosthenes, Homeros, Pindaros e Anacreontes.

Era bem justificado, pois, que o 28 de Julho, naquelle anno de 1823, fosse para o Maranhão inteiro uma data de prazer inebriante. Não é menos plausivel, ademais, que a data tenha sido tomada como feriado estadual.

Felizes os povos que honram as suas tradições!

Felix Valois Coelho.

(4) Id. — *Ibid.*(5) Gonçalves Dias. — *Poesias*, vol. II.(6) Castro Alves. — *Esp. Fluctuantes*.(7) Gonçalves Dias. — *Poes. Postumas*.

A atividade solar e a radiocomunicação

MANUEL BASTOS LIRA.

As condições de propagação das ondas hertzianas, especialmente do espectro denominado *Ondas curtas*, nas diferentes estações têm sido objeto de estudos demorados, tanto mais que esta propagação varia de ano a ano mesmo em identicas epocas.

Estas variações no espetro hertziano das *Ondas longas* verificam-se num ciclo de onze anos, justamente correspondente ao ciclo das manchas solares, observando-se antagonicamente uma calmaria no campo magnetico telurico, o que põe de lado qualquer duvida que poderia surgir sobre a absorção.

Desde que as manchas solares evidenciam o inicio de uma grande atividade interna no Sol, atividade esta que se faz acompanhar de um acrescimo na produção de raios ultra-violetas, que de certo influenciam na camada de Kenelly-Heaviside, fator preponderante na propagação do espetro hertziano, já que sabemos que o raio indireto depende exclusivamente do estado electrico da ionosfera, com toda a razão pensaremos que um cambio brusco na radiação solar ultra-violeta e corpuscular se traduzirá de uma maneira decisiva na recepção de estações longinquoas, influencia esta por demais nociva na zona equatorial, posto que a mesma recebe o maximo da atividade solar, e,

sendo assim, terá tambem o maximo das interferencias, por tanto uma pessima recepção.

É na zona equatorial que as recepções caraterisam por um «fading-effect» abundante e geralmente em diversas formas, zombando sempre dos artificios dos construtores de tubos electronicos e de raio-receptores, e só ligeiramente diminuidos seguindo as disposições que se fizeram tanto na America quanto na Europa, isto é, estabelecendo gamas de frequencias apropriadas para as trasmissões diurnas e noturnas, procurando desta maneira obstar os fenomenos acima descritos e que constituem aqui graves impecilhos ás comunicações radioelectricas.

Conforme as determinações dos diversos laboratorios, concluiu-se que no circuito Londres-New-York, para uma transmissão diurna, a onda de 10 mts. apresentava um campo eletromagnetico constante e menos interferido, ao passo que para transmissões noturnas as ondas de 30-a 60 mts, tinham os seus indices de recepção bastante elevados.

Ora, se naquelle circuito todo fóra da zona equatorial, houve necessidade dessa escolha para evitar os parasitas radio-electricos, será logico que para nós deve haver tambem uma seleção de frequencias, com a qual, se não tivermos acabado com essas recepções defeituosas que nos caraterisam, ao menos teremos, com uma tecnica especial na construção dos radioreceptores, eliminado satisfatoriamente estes impecilhos.

Bibliografia—Eckersley and Fremellon, *World Wide communication with Short wireless waves*. *World-Radio*, June issue. *Short Wave Craft*, May and June.

Os metodos da escola nova contém muita coisa de excelente que convem utilizar e pôr em pratica, á luz dos principios de uma boa filosofia pedagogica.

Tristão de Athayde.

Associação Brasileira de Educação

Uma palestra do general Rondon — Notas geographicas da fronteira do Amazonas, especialmente com a guayana britannica.

(CONCLUSÃO)

influenciada pelo calor central na época devoneana.

Mais abaixo na base de 1.200 metros de altitude despenham-se os ribeirãoes formadores do Cuquenã, sobre leito de falso jadeite, minerio de quartzo impuro, especie de silix, cuja côr verde-amarello imprime-lhe semelhança ao jade da Siberia e da China, nefrite pertencente ás rochas basicas de que são feitos os Muiraquitãs, que tanto deram que falar aos americanistas.

A proporção que se avança para o Sudoeste do Monte Verde, tal é a tradução do seu nome taurepa, até cahir na planicie do Rio Branco, emergem do sub-sólo os fundamentos syeniticos, caracterisando os contrafortes isolados que pontilham a invulgar campanha. Dentre elles sobresaem as serras de Cuano-Cuano, da Lua, do Salgado, do Banco, do Mel, do Imai-rohy; as montanhas Maruai, Pintada, Tabaco, Tarame, Arame, Aranha, Salitre e Flexal.

Na serrania, balisando a proximidade da crista da Cordilheira, levanta-se o Pico Sapã, que se distingue pela sua altitude e forma conica, visível de todos os pontos mais elevados da planicie.

Geographia humana—No valle do rio Negro fala-se o rheengatú e multiplos dialectos do Tupy e Aruaque.

Lá vivem os remanescentes dos Baré e Manão ainda em grande numero.

Dos descendentes dos Iauy e Dacé, hoje conhecidos respectivamente por Tucano e Tariana, contam-se no Uaupés, Issana e Xié as tribus dos Banquz, Daçana, Cubéua, Piratapuaia, Ciucy, Tptumirá, Carapanã, Uanana, Ararapaquí, Omáua, Mahaquí e muitas outras.

A população indigena do rio Negro, incluindo os mestiços, sobe a mais de trinta mil individuos, dos quaes cerca de metade guarnece as baixas das fronteiras com a Colombia e Venezuela.

Na planicie do Rio Branco, abas da Serra Parimã e Cordilheira Pará-imã, vivem as tribus de origem Caribe: Macuxy, Uapi-xana, Angaricó, Jaricuna, Maiongon, Chirianã, Paráuiana e Taurepã, calculadas aproximadamente em mais de dez mil almas.

Outrora, na época da penetração portuguesa e invasão hespanhola do cabo Isidoro Rondon, essa população ascendia a muitas dezenas e quiçá centenas de milhares de selvícolas.

Foram aquelles indios que repelliram, já da confluência do Mahú com o Tucutú, a esquadilha invasora commandada pelo destemeroso chefe castelhano, antes que da invasão tivessem conhecimento os portuguezes estabelecidos no Rio Negro.

Representavam a força de cobertura de que os lusos se serviram para defender as suas conquistas na grande ilha equinoxial.

Geographia Economica—Os portuguezes ao descobrir a região do Rio Branco tiveram nitida intuição da possibilidade economica dos seus vastos campos.

Ricardo Franco no seu Diario de 1871, quando varava as campanhas do Mahú e do Rupunuri, predisse o seu futuro economico.

Antes d'elle, os que subiram o rio Uraicoéra e os que construíram o Forte São Joaquim igualmente o haviam sentido.

Effectivam a prophécia o Brigadeiro Lobo d'Almada e os Capitães José Antonio Evora e Nicolau de Sá Sarmento, em 1793, com a fundação das Fazendas d'El-Rei (São Bento), São José e São Marcos.

Estas se desenvolveram espontaneamente.

Naquelles campos contam-se hoje para mais de 100 mil cabeças de bovinos e 3 mil de equineos.

Para ali emigraram algumas familias de nordestinos, que, auxiliados pelos indios, dão á gleba decisivo impulso que o seu sadio nacionalismo lhes faculta.

Aquelles campos se estendem das vertentes occidentaes do Rio Branco ás cumiadas da Serra Cuano-Cuano e contra-fortes dos systemas Pacaraimã e Tumucumaque.

Lá, morriam as conquistas lusitanas.

Aquella linha da divisão de aguas foi aconselhada pelo celebre sertanista do seculo XVIII Ricardo Franco e seu constante companheiro Antonio Pires, como o accidente physico mais apropriado para delimitar-se as posses portuguezas com as neerlandezas, até então reconhecidas e consagradas pela politica das conquistas.

Surgindo contestações após a contenda britannico-hollandeza, foi a decisão arbitral do Rei da Italia a interpretação da verdadeira configuração das linhas de limites da

nação herdeira de Portugal com o poderoso Imperio Britannico.

Defendeu na arbitragem os direitos do Brasil o vibrante Embaixador Joaquim Nabuco, que apresentou brilhantissimo memorial em que resalta, por incontestáveis documentos, a antiga posse lusitana.

O laudo do Rei Italiano, entretanto, resolveu de golpe a questão, dando á Inglaterra o territorio comprehendido entre a divisoria das aguas do Essequibo e Rio Branco e as margens do Mahú e Tucutú.

Despresou os argumentos inconfundíveis do incomparavel delegado brasileiro.

Com essa decisão passou ao dominio da Inglaterra uma preciosa e numerosa população indigena que sempre viveu protegida pelas bandeiras luso-brasileiras.

Linha de limites do Brasil com a Guyana Britannica—Para caracterizar a linha definida pelo laudo arbitral acabam as duas Nações interessadas de executar a demarcação daquella parte da extensa fronteira do Amazonas.

Começa esta do marco internacional Brasil-Venezuela-Guyana Britannica no Monte Rorô-imã.

Corre pelo Divisor de aguas Cotin-Pai-cua, este, affluente do Mazaróni.

A linha de fronteira projecta-se daquelle marco por sobre despenhadeiros á espinha que liga o Rorô-imã ao Monte Uei-Assipú.

Passa pelo pico deste; continúa pela espinha que o liga ao Apocailã.

Galga a crista deste monte: desce á espinha existente entre elle e o Iácontepú.

Sobe ao seu pico; desce e continúa passando pelas cristas dos contrafortes do Noroeste da Serra do Apocaimã em busca do Monte Marimã.

Deste cume desce ao valle apertado entre as serras Marimã e Apaimã.

Galga a crista desta ultima, que percorre até attingir a de nome Aromatipú, de onde promenam as cabeceiras do Mahú, que os inglezes denominam Ireng.

Com transgressão aliás das determinações do Laudo, prevaleceu na demarcação este braço do Mahú em vez do Socobi, o mais oriental e caudaloso.

Descendo a linha de fronteira pelo braço mais occidental ao talweg do Mahú, sobe o do Tucutú até á nascente deste rio, no monte Amuriaquitáua, de accordo com o Tratado de 1926.

O marco nesse monte afinado indica o extremo meridional das aguas do Tucutú, communs ás duas Nações limitrophes.

A cabeceira mais alta deste contorna o monte Uinitáua em territorio brasileiro.

Daquelle marco a linha de limite continúa pela Divisoria do Repunuri e Essequibo com o Anauá e Trombetas até ás nascentes do New-River, extremo occidental da Guyana Hollandeza com a Ingleza e o Brasil, recentemente negociado entre as duas primeiras potencias.

Rotary Club de Manaós

Sessão de 9 de Julho de 1934

«Dar de si antes de pensar em si»

«Beneficia-se mais o que melhor serve»

Por NUNES DE LIMA (José)

SOBRE A «FESTA ANNUAL DE PREMIOS ESCOLARES», PROMOVIDA PELO «ROTARY CLUB» DO RIO DE JANEIRO.

INCENTIVO Á «ECONOMIA DA NOSSA JUVENTUDE».

Prezados companheiros:

A leitura attenta que fizemos do interessante folheto distribuido pelos nossos companheiros rotarianos cariocas, que é uma exposição detalhada da «Festa annual de premios escolares» promovida pelo «Rotary Club do Rio de Janeiro» dedicada ás Escolas Municipaes do Districto Federal, inspirou-nos o motivo desta ligeira palestra expositiva, que é assim como um desprentencioso e minusculo trabalho inicial, com que pretendemos despertar dentro do nosso incipiente nucleo rotario as actividades e os sadios recursos illustrativos latentes dos nossos dignos companheiros de jornada.

Aquella festa consiste na distribuição de cadernetas da Caixa Economica contendo cada uma um deposito de 50\$000 e mais livros e utensilios escolares, sendo as cadernetas entregues áquelles alumnos que mais se tenham distinguido nos cursos primarios que frequentam.

Certo, ha por parte dos rotarianos cariocas a preocupação muito justa e muito

nobre de premiar os escolares que se distinguem no aproveitamento do ensino municipal carioca, além de, e sobretudo, procurar fixar nos habitos e costumes dos nossos jovens o sentido exacto e pratico, a idéa mais que aproveitavel da economia na sua feição basilar.

O alumno distinguido não recebe, assim, um premio de 50\$000, mas uma caderneta com esta quantia depositada, indicando por isso o caminho a seguir: guardar, fazer sua economia desde menino, ter previdencia para a juventude.

Certo deste principal objectivo dos companheiros rotarianos cariocas, não desejamos deixar passar a oportunidade para lhes endereçar daqui os nossos grandes aplausos, por pretenderem, por tal forma, tornar em realidade promissôra, nos primeiros passos para a vida, o habito da poupança, com a restricção ao superfluo, reservando, assim, os tostões que nos sobram á formação dos nossos pequenos patrimonios.

Guardámos ainda com a mais grata reminiscencia o que se praticava em Fortaleza—Ceará, no anno de 1890, ao tempo das nossas primeiras letras, quando a Caixa Economica visitava, por intermedio de um funcionario, que transportava o material preciso á inscripção dos depositos de menores escolares, de 1\$000 para cima, que as professoras publicas daquella época, em preleções e conselhos praticos sugestivos, collectavam dos seus pequenos discipulos, diariamente, aos vintens e tostões.

Devemos, de já, assignalar, quanto deverá valer para a nossa gente o exito de uma campanha intelligente—pela moderação e pela pertinácia—a prol do conceito pratico da economia, deste começar a guardar o pouco, de que o nosso povo tem noção tão abstracta, quiçá, até a ogeriza, ao menosprezo!...

Em contraste serve referir aqui um dos multiplos processos conhecido e usado no Brasil pelo Nacional City Bank, (véde bem, é da America do Norte esta pratica): Em cartolinas curiosas este importante instituto de credito americano faz o pequeno depositante, justamente o iniciando nas praticas da economia, introduzir moedas de 1\$ e 2\$ e tanto que estas cartolinas se completam com as quantias de 10\$ e 20\$, o depositante as conduz ao Banco para, rompendo-as,

fazer ali os seus pequenos depositos populares. Isto para demonstrar a quanto chega a preocupação de um povo grande e pratico como tem sido o americano... do norte.

Por isto, por este exemplo apreciavel, na organisação da pequena Cooperativa de Crédito—Banco Popular de Manaus— que temos a honra de ainda estar presidindo, — ao relatarmos, em 1929, os factos de seu primeiro exercicio financeiro, — assim diziamos, tratando do capitulo «depositos»:

«Devemos aqui fazer um ligeiro reparo á classe de *depositos populares* a juros de 6% ao anno. Esta classe não foi creada com outro objectivo sinão o de incentivar no espirito da mocidade o justificado valor á economia. O seu movimento não corresponderá nunca ao trabalho que requer, pois o deposito pode ser feito a começar de Rs. 5\$000, seguindo-se parcelas de depositos minimos de 2\$000, até o limite de Rs. 1.000\$000, facilitando-se as retiradas pelo meio facil do cheque. Si o nosso trabalho e o patriótico intuito que produziu a criação da interessante carteira economica popular forem correspondidos devidamente, ficaremos satisfeitos por ter prestado este valioso serviço á nossa mocidade intelligente e mesmo áquelles que, por este meio facil, comecem a adquirir o habito benéfico da economia.»

Pois bem, prezados companheiros, todo este trabalho quasi apostalar, essa verdadeira cathechese creando no espirito e nos habitos da nossa gente o germe, a semente dessa preocupação para guardar mesmo o pouco foi embaraçada, foi destruida por uma legislação fiscal confusa e irritante, exigindo-se, ora sim, ora não, em decisões tumultuarias, o selo adhesivo dispendioso, quasi prohibitivo, nos recibos destes pequenos depositos populares, até que mesmo os pequenos coíres metallicos, adoptados pelos grandes institutos bancarios, perderam a sua significação e oportunidade, fracassando dest'arte tão magnífica cruzada.

Cabe hoje, somente ás Caixas Economicas facilitarem os pequenos depositos de Rs. 20\$000; mas todos nós sabemos até que ponto pode chegar a actividade do ser-

viço publico sem a necessaria cooperação do contingente particular espontaneo e sincero.

Assim, vimos hoje, aqui, collocar sobre a mesa rotaria do nosso modesto e novel club este assumpto que reputamos de magna importancia para o futuro bem-estar da nossa gente, pedindo a collaboração collectiva e eficiente do Rotary Club do Brasil, acentuadamente dos nossos companheiros cariocas, no sentido de ser esclarecida e definida junto ao Poder Publico na legislação fiscal, a seguinte proposição:

Todo o instituto de credito Bancario ou Cooperativa de Credito terá a facultade de estabelecer uma carteira de pequenos depositos populares até o limite máximo de Rs. 1.000\$000, cujas cadernetas ficam isentas de sellos e taxas de qualquer especie.

Firma-se desta natureza uma base segura e ampla para uma campanha nobre e productiva, que se poderá alimentar com desprendimento e patriotismo — para a criança e para o joven — em beneficio da economia popular, habituando, no futuro, a nossa gente, tão desavisada e imprevidente, na pratica condemnada dos desperdicios e desapego ao producto do proprio labor honesto, a um novo systema de vida, mais parcimoniosa, menos viciosa portanto, diminuindo o coefficiente dos nossos indigentes que plectoram as nossas casas de caridade, pela falta de recursos que não pouparam e pelos males que lhes advém das dissipações criminosas e libertinas!...

Porque, caros companheiros rotarios, nós sabemos que o sentimento de humanidade subsiste, assistimos continuamente a repetição de actos extraordinarios de altruismo e dedicação, estamos nos avistando com os nossos semelhantes na Alegria e na Dôr, rindo ou chorando nas nossas victorias ou desditas no justo sentimento de fraternidade universal, mas até que este sentimento se concretise, até que esta solidariedade tão indispensavel se universalise indestructivelmente o aconselhavel será sempre seguir esta maxima prudente de Carnegie:

Conta com o teu amigo; mas o melhor amigo, o que responde sempre ao nosso primeiro chamado, é o dinheiro, por pouco que seja que nós saibamos e possamos guardar.

Instrução Publica do Amazonas

O dr. André de Araujo, Director Geral da Instrução Publica, attendendo á necessidade de serem uniformizados os exercicios de gymnastica, determinou que as escolas publicas adoptassem o plano abaixo: PLANO DE UMA AULA DE GYMNASTICA — Exercicios de ordem — Alinhar, formar distancias, numerar e desdobrar por dois; Firme! — Elevação lateral dos braços em extensão — em dois tempos (10 vezes); Firme! O mesmo exercicio com extensão do pé — dois tempos (10 vezes); Firme! A' vontade; Firme! Elevação para diante e afastamento lateral dos braços em extensão — tres tempos (10 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos ao thorax — Extensão dos braços — dois tempos; Attenção! O mesmo exercicio com extensão do pé — dois tempos; Firme! A' vontade; Firme! Elevação vertical dos braços em extensão pelos lados — dois tempos (10 vezes); Firme! O mesmo exercicio com extensão do pé; Firme! A' vontade; Attenção! Firme! Elevação vertical dos braços em extensão por diante — dois tempos (10 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos ás espaldas — Extensão lateral dos braços — dois tempos — Extensão dos braços para diante — dois tempos — Extensão vertical dos braços — dois tempos; Attenção! Todos os movimentos em seis tempos, com extensão do pé (10 vezes); Firme! Descansar! Firme! Mãos aos quadris! Flexão do tronco sobre a bacia para diante — dois tempos (10 vezes); Attenção! O mesmo exercicio com extensão forçada da columna vertical — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Pé esquerdo em frente — Marcha! Mãos ao thorax! Flexão da côxa sobre a perna esquerda com extensão lateral dos braços (Movimento vivo) — dois tempos; Firme! A' vontade; Attenção! Firme! Elevação dos braços em extensão por diante e abdução dos braços em extensão para traz — dois tempos (6 vezes); Firme! Descansar; Firme! Mãos aos quadris! Elevação da perna esquerda em extensão para diante — dois tempos (5 vezes). O mesmo movimento para o lado opposto — dois tempos. O mesmo movimento para traz; Attenção! Todos os movimentos em seis tempos;

Firme! Descansar; Attenção! Rotação de todo o corpo para a direita e para a esquerda — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Braços em extensão lateral. Rotação do tronco para a direita e para a esquerda — quatro tempos; Firme! A' vontade; Firme! Braços em extensão vertical. Flexão e extensão do tronco sobre a bacia — dois tempos (5 vezes); Firme! Descansar; Firme! Braços em extensão vertical. Flexão do tronco sobre a bacia, com movimentos alternados dos braços; Firme! A' vontade. Movimentos respiratorios — Podem-se fazer em posição fundamental ou em qualquer posição inicial, com mãos aos quadris, á nuca, etc. Devem ser feitos com rythmo lento.

(Do O Jornal, de 25/6/34).

«A Interventoria Federal tem realizado, incontestavelmente, uma obra de notavel realce no que se refere a instrução popular.

Dentre os trabalhos effectuados em curto lapso de tempo, podemos destacar: criação do grupo escolar «Farias de Brito», na capital; autonomia dos grupos escolares «Visconde de Mauá» e «Benjamin Constant», até então subordinados aos grupos «Barão do Rio Branco» e Instituto «Benjamin Constant», respectivamente; criação dos grupos escolares «Furtado Belem» (Manicoré) e «Estellita Tapajós» (Fonte Boa).

Nos grupos «Saldanha Marinho», «Marchal Hermes» e «Conego Azevedo» acham-se quasi concluidos amplos pavilhões que vêm augmentar consideravelmente a lotação dos citados grupos. O «Nilo Peçanha», que passou a funcionar no antigo predio da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, está soffrendo completa remodelação, que o transformará num grupo escolar elegante e confortavel.

Com a execução da obrigatoriedade escolar, a frequencia, tanto na capital como no interior, augmentou excessivamente, sendo necessaria a criação de 25 sub-classes, na capital e 200 escolas de emergencia espalhadas pelo interior. Ainda a Directoria Geral da Instrução Publica mandou confeccionar por

concorrência pública, em mercaderia desta cidade, 2.000 carteiras, 1.000 bancos, 100 quadros negros, 50 mesas, 20 estantes, a preços vantajosos para o Estado.

Providenciou-se também sobre a vinda de aparelhos cinematográficos, de ótima qualidade e construção moderna, da marca *Zeiss Ikon*: episcopio da mesma marca para explicação de figuras de interesse educativo; pedido de moderno material pedagógico para S. Paulo e Rio de Janeiro, inclusive gabinetes de Física, Química e História Natural, gabinetes dentários, mimiógrafo, materiais completos de Decroly, Montessori, Froebel; retirada da Alfândega, com mínimo de despesa, de importante material que ali estava há alguns annos, constante de bustos ethnográficos, mappas para o ensino intuitivo de artes e sciencias, caixa métrica, tinteiros de metal, caixas de sólidos geométricos. Esse material é todo de fabricação allemã e tem hoje um valor inestimável.

É necessário frisar ainda que se tem intensificado, nos grupos e escolas isoladas, a correspondência epistolar entre os alumnos, a organização de museus pedagógicos, a confecção de trabalhos manuaes, os mais diversos, a instalação de varios círculos de paes e professores, Ligas da Bondade, passeios e excursões de alto valor educativo. No Instituto «Benjamin Constant» fundou-se o «Lar e a Escola», agremiação que promete beneficiar grandemente ás meninas allí recolhidas. Notando-se ainda que o dentista do Instituto passou a ser inspector dentário escolar com jurisdicção em todas as escolas e que o ensino do canto coral no mesmo estabelecimento vem sendo realizado com mais eficiencia.

A essa já extensa relação de valiosos serviços em prol da instrução, devemos juntar ainda a reforma dos programmas do ensino primário e normal, a remodelação do salão da Directoria Geral, a inauguração da galeria de retratos de pedagogos eminentes, a instalação da secretaria da Instrução, com mobiliário novo e elegante.

Releva notar que a distribuição de pão ás crianças pobres, que frequentam os grupos dos arrabaldes, tem sido feita com perfeita regularidade.

**

Damos abaixo um resenha de outros actos importantes que bem demonstram o

trabalho dynamico que vem sendo executado no departamento de instrução pública:

— Afim de evitar preterições e injustiças veiu o acto n. 2.722, de 16 de Novembro de 1933, que estabeleceu o concurso publico para preenchimento das cadeiras de primeira entrancia do magisterio primario.

Incorporou-se a inspectoría nocturna á inspectoría diurna, por medida de economia. Por acto posterior o inspector nomeado passou a servir, no expediente da tarde, na secção de estatística da repartição, sem onus para o Estado.

— Procedeu-se ao recenseamento escolar sem despesa para o Estado.

— Foram desdobradas diversas cadeiras da Escola de Commercio Solon de Lucena.

— Foi admittida a co-educação dos sexos, nas chamadas escolas masculinas e femininas do Estado.

— O Gymnasio Amazonense Pedro II passou a ser estabelecimento dependente da Directoria Geral da Instrução Publica.

— Nas escolas nocturnas permittiu-se o ingresso de moços e meninos.

— Prohibiu-se o uso de fitas nos cadernos de exames afim de diminuir despezas e evitar competições entre os alumnos.

— Realizou-se o curso de férias.

— Cercou-se de todo o prestigio os professores normalistas.

— Procedeu-se á revaccinação dos escolares.

— Prohibiu-se o uso de distinctivos e monogrammas entre os escolares, afim de evitar rivalidades.

— Creou-se o ensino agricola rudimentar nas escolas primarias.

— Prohibiu-se rigorosamente o uso de castigos corporaes nas escolas.

— Adapta-se de maneira sumptuosa o antigo quartel da Força Policial em Escola Normal modelo.

— Incluiu-se na cadeira de Psychologia e Hygiene da Escola Normal o ensino da Puericultura, medida de grande alcance social.

— Dentro de dez dias, iniciar-se-á a construção de um grupo escolar modelo na capital.

— Aos paes, que tenham mais de seis filhos, o Estado favoreceu com instrução secundaria gratuita, isto é, sem despesa alguma de taxas e sellos.

— Regulamentou-se melhor o ensino particular, por decreto especial cheio de idéas novas.

— Os grupos soffreram reparos internamente, pinturas, derrubadas de paredes para melhor arejamento das salas, etc.

— Está se cogitando do envernizamento de todos os moveis das escolas da capital.

— Cogita-se em Porto Velho, Parintins, Itacoatiara, Labrea, Floriano Peixoto, Rio Branco, Tefé, Coary, da construção de grupos escolares.

— Vão ser construidos predios para escolas em Barreirinha, Urucurituba, Urucará, Carauary e em outras localidades.

— Tem-se enviado copioso material escolar e didactico para o interior.

— O material de expediente das escolas, que antigamente era restricto, é feito hoje com largueza.

— As datas nacionaes são commemoradas em todos os grupos e escolas isoladas.

Esta ennumeración, adstricta a forma simplificada de um verdadeiro indice, dá uma idéa approximada dos importantes trabalhos levados a effeito nesse particular, sob a orientação dedicada do dr. André Araujo, a cujo cargo se encontra a chefia do serviço.

ESPARSAS

No grupo escolar «Antonio Bittencourt», houve, em dias do mez passado, a inauguração da bibliotheca do Circulo de Paes e Professores. É uma iniciativa louvavel que bem demonstra a actuação feliz daquela agremiação que vem realizando plenamente a sua alta finalidade.

RELATORIO apresentado á Assembléa Geral em sessão ordinaria de 4-7-1933

pelo Presidente da Directoria Professor JULIO BENEVIDES UCHOA

Exm.^o Snr. Presidente e demais membros da Assembléa Geral da Sociedade Amazonense de Professores.

Em cumprimento de um dispositivo estatutal, aqui me encontro pela segunda vez, a dar contas do movimento annual, como presidente da Directoria da Sociedade Amazonense de Professores, no periodo que vae de 4 de Julho de 1933 a 4 de Julho corrente.

Devo confessar antes de mais nada que a minha consciencia está perfeitamente tranquilla, porque nesso interregno de vida da nossa Sociedade, procurei engrandecel-a cada vez mais. É de justiça, no entanto, afirmar que nada teria feito se não fôra a esforçada Directoria que sempre esteve a meu lado, tomando deliberações acertadissimas que redundaram proveitosamente para o conceito de que goza a Sociedade Amazonense de Professores, conhecida hoje, do norte ao sul do paiz. Assim, pois, mais este anno de victoria que proclamo com intenso jubilo cabe mais particularmente aos meus companheiros de Directoria do que a mim proprio, pela presteza e segurança com que sempre souberam decidir.

Finanças—A Thesouraria a cargo da esforçada consocia Emilia de Carvalho An-

tony continúa em perfeita ordem e muito regular o serviço de arrecadação das mensalidades e demais contribuições sociaes. Devo resaltar que a thesoureira para melhor organização e simplificação dos serviços que dirige com proficiencia e dedicação, levantou a matricula geral dos associados, em livro impresso para tal fim. É um trabalho perfeito, como tive occasião de verificar e que honraria a qualquer sociedade.

Do balanço annexo, verifica-se a seguinte exposição do saldo da Sociedade, no anno social que hoje finda:

Deposito no Banco do Brasil	1:000\$000
Deposito no Banco Popular	622\$600
Deposito no Banco Nacional Ultramarino	1:221\$000
Saldo na Thesouraria	676\$000
	3:520\$100

O deposito no Banco do Brasil foi a prazo fixo de 12 mezes, a juros de 4% e começou a 12 de Julho de 1933, tendo a accrescentar-se, pois, a 12 do corrente mez, os juros vencidos de 40\$000. Juros menores temos ainda nos outros dois Bancos, cujas cadernetas estão regularizadas. Dahi, o saldo da Sociedade Amazonense de Pro-

fessores que passa para o novo exercicio ser de 3560\$000.

No anno transacto, quando prestei contas á Assembléa Geral, assignalei o saldo de 1:772\$600, dizendo haver «uma differença para mais», sobre o saldo anterior de 32\$000. No presente relatório devo accentuar que a differença entre os dois exercicios é de 1:787\$500, o que bem demonstra o zelo e dedicação inigualaveis da thesoureira, em prol da maior opulencia da Sociedade.

Tenha-se ainda em vista que essa phase de real desajogo da sociedade foi alcançada com a mensalidade de mil reis (1\$000) e joia de dez mil reis (10\$000). Mais ainda: as nossas contas estão rigorosamente saldados. Não devemos um real a quem quer que seja.

Minhas senhoras e meus senhores: Do quadro que acabei de traçar conclusi certamente que a situação financeira da Sociedade Amazonense de Professores é a mais lisonjeira possível. E se uma sociedade de qualquer natureza tem em perfeita regularidade as suas finanças, pode-se asseverar, sem medo de contradição, que essa sociedade está ladada a grandes designios.

Revista de Educação—A «Revista de Educação» vem sendo publicada regularmente, com saídas bimestraes. Para o cargo de Archivista, que por força dos estatutos é o director da revista, foi eleito o professor Lazaro Baumann das Neves, em substituição ao professor Felix Valois Coelho, que passou a exercer o cargo de Secretario Geral.

Releva notar que o organ da Sociedade Amazonense de Professores não soffreu mutação de continuidade, saindo da direcção de Valois Coelho para a de Lazaro Baumann das Neves.

Da acção proveitosa desses dois abnegados companheiros resultou uma situação de real destaque para a revista que veiu a ter larga circulação dentro e fora do Estado, mantendo o serviço de permuta com as principaes publicações congeneres do paiz. Além disso conseguiram-se muitas assignaturas annuaes, assignaturas essas que serão renovadas no proximo numero.

A «Revista de Educação» tem actualmente collocação permanente em quasi todas as bibliothecas nacionaes.

Recebi ha pouco tempo um cartão do Gremio de Cultura Mauá, de Pelotas, no

Rio Grande do Sul, pondo á disposição da revista, um logar em sua bibliotheca. E' a prova exuberante de que o seu director soube imprimir ao organ official da Sociedade uma feição moderna e proveitosa.

A «Revista de Educação» teve até agora, em sua nova phase, dois directores somente: Felix Valois Coelho que a dirigiu do numero 3 ao numero 7 e Lazaro Baumann das Neves que a dirige actualmente. A cultura bem formada desses dois illustres amigos deve a revista o conceito de que desfructa, neste momento, nos meios intellectuaes do paiz.

Do movimento financeiro da Revista organizei o resumo seguinte:

Impressão de 11 numeros (3 a 13) 2:930\$000
Recebido de assignaturas, annuncios e venda avulsa do n.º 3
ao n.º 13 2:267\$100

Adicionando-se a quantia de 104\$000 da ultima edição, ainda não recebida, temos o total de 2:371\$100 ou seja, um *deficit* mensal, por numero, de 25\$400. Mas, se attendermos que esse insignificante prejuizo mensal representa um coeifficiente de alto valor, na propaganda da Sociedade Amazonense de Professores e mesmo do nosso meio pedagogico, concluiremos que esse prejuizo se annulla completamente.

Secção de beneficencias—A Sociedade tem cumprido todo o seu plano de beneficencias. No mez recém-findo recolhi á Santa Casa de Misericordia, em quarto de 1.ª classe, uma consocia nossa, com o abatimento de 50% e sem deposito, de accordo com o que ficou combinado entre esta presidencia e a Provedoria daquelle hospital. A mesma vantagem offerece á Sociedade, o hospital da Beneficente Portugueza. O pagamento da hospitalização, relativamente aos 50% é feito á boca do cofre e o associado ao sair do hospital indemniza á Sociedade, podendo até mesmo fazel-o em prestações mensaes. Innumeros são os socios já recolhidos á Santa Casa de Misericordia desde 1932, quando foi iniciado esse serviço e todos poderão attestar a lisura com que temos procedido no cumprimento desse sagrado dever.

Quanto aos favores do art.º 21, alíneas a, b, c, não houve ainda quem os solicitasse, entretanto, a Sociedade se acha habilitada a effectual-os.

Está em deposito em um Banco desta capital o peculio funeral n.º 5. Do pagamento dos tres primeiros prestei contas no relatório lido em sessão de Assembléa Geral de 4 de Julho do anno passado; o quarto foi entregue á familia da pranteada consocia Nertutilla de Albuquerque Prado, em data de 18 de Janeiro do anno corrente.

Como nota final deste capitulo cumpre declarar que elaborei um novo plano de beneficencia que, posto em vigor, abrirá novos horizontes á Sociedade Amazonense de Professores.

Semana de educação—A Directoria Geral da Instrucção Publica entrou em entendimento com a Sociedade para que a Revista publicasse todas as conferencias produzidas durante a Semana de Educação. Em virtude desse entendimento, a revista saiu em edição especial de quarenta paginas, ficando a Directoria da Instrucção Publica com oitenta exemplares.

Prefaciando aquelle numero, o dr. André de Araujo, Director Geral, disse em seu artigo:

«E aí estão as teses impressas, graças á gentileza da «Revista de Educação», que presta, neste momento, um grande serviço ao Amazonas, colecionando os trabalhos que foram lidos, para perpetuar, em suas paginas, as idéas dos oradores que, brilhantemente, ali se fizeram ouvir, na realização da «Semana Brasileira de Educação».

«Vulgarizando aqueles trabalhos, esta «Revista» se torna um magnifico veiculo de repercussão, despertando o entusiasmo pela cruzada nacional».

A citada publicação echoou magnificamente no seio da Associação Brasileira de Educação, de quem esta presidencia recebeu um officio de agradecimento, por ser aquella entidade a promotora da «Semana».

Secretaria—Na secretaria contei sempre com a dedicação e competencia de Felix Valois Coelho, Clotilde de Araujo Pinheiro e Darclée de Medeiros Aranha. Todos os serviços a cargo desses tres distinctos auxiliares estão perfeitamente organizados.

Felix Valois Coelho, Secretario Geral, encarregado de subscrever a correspondencia para fóra do Estado; Clotilde de Araujo Pinheiro, a quem compete subscrever a correspondencia interna e que confeccionou um livro de matriculas de socios para uso da secretaria; Darclée de Medeiros Aranha, en-

carregada da lavratura de actas das sessões da Directoria.

Meus sinceros agradecimentos a esses tres baluartes da Sociedade Amazonense de Professores.

Directoria—Eram os seguintes os corpos administrativos da Sociedade, no periodo social que hoje termina:

Assembléa Geral—Presidente, Themistocles Pinheiro Gadelha; Vice-presidente, Ernestina Bezerra de Castro; 1.ª Secretaria, Zulmira Uchôa Bittencourt; 2.ª Secretaria, Maria Luiza de Saboia.

Directoria—Presidente, Julio Benevides Uchôa; Vice-presidente, Eunice Serrano Telles de Souza; Secretario Geral, Felix Valois Coelho; 1.ª Secretaria, Clotilde Araujo Pinheiro; 2.ª Secretaria, Darclée de Medeiros Aranha; Archivista, Lazaro Baumann das Neves; Bibliothecaria, Luzia Graziella Cezar; Procuradora, Joanna Lima Verde da Silva.

A 2.ª Secretaria da Assembléa Geral, d. Maria Luiza de Saboia, não terminou o mandato, pois que pediu e obteve eliminção do quadro social.

Intercambio com as sociedades do sul—Aproveitando a viagem ao sul do paiz dos consocios Eunice Serrano Telles de Souza e Felix Valois Coelho, respectivamente, Vice-presidente e Secretario Geral da Directoria, dei credenciaes amplas para que os mesmos representassem a Sociedade em todos os Estados que visitassem. Os resultados foram os melhores possível: a Sociedade recebeu, na pessoa dos dois illustres emissarios, as maiores homenagens.

Conclusão—Minhas senhoras e meus senhores: A Assembléa Geral, contra a minha vontade, collocou-me novamente na presidencia da Directoria cargo esse que vou assumir dentro de breves instantes. Ao *veridictum* da Assembléa curvei-me submisso. Reconduzido assim, ao alto posto que venho exercendo ha dois annos, outros planos já me escaldam o cerebro, e logo que seja resolvido a mudança da séde social eu os porei em execução. Conscio estou da grande responsabilidade que me cabe nesta cruzada que emprehendi em Julho de 1931. Entretanto, a Directoria que sempre me acompanhou, cohesa e forte, ajudar-me-á mais esta vez, a vencer a arida estrada que se inicia na tarde sorridente de hoje.

Manãos, 4 de Julho de 1934.

Alguns RECORDS DA VARTA

O grande dirigível *GRAF ZEPPELIN* nos vôos transatlânticos, ao redor do mundo e em viagem para o Brasil. — Os navios-record BREMEN e EUROPA, detentores de maior velocidade. — O gigante do ar DO-X voando com 169 pessoas. — Os grandes recordmen automobilistas. — Os mais competentes radiofilos

USAM somente ACUMULADORES **VARTA**

Depositarios exclusivos no Amazonas: — **J. SOARES & Cia.**

A firma que, aos MELHORES PREÇOS, mais variado e escolhido stock apresenta de ferragens em geral e artigos concernentes ao seu ramo.

Especialidade em material para RADIO

Vendedores dos reputados CANDIEIROS á kerozene INCANDESCENTES

Rua dos Barés, 7 a 11 — Rua R. dos Santos, 13 a 23

CAIXA POSTAL. 437 • End. tel. BENTES

ARMAZENS DE FERRAGENS DO MERCADO

LIVRARIA ESCOLAR

DE

Gavinho & Gonçalves

Especialidade em livros didáticos. — Figurinos e Methodos de Musica. — Artigos para Pintura em geral e confecção de flôres. — Recebe sempre as ultimas novidades e vende todos os livros a preço de Catalogo.

Rua Henrique Martins, 27 - B

CAIXA POSTAL, 102

AMAZONAS

Manáos

BRASIL